

BOQUEIRÃO

ÚLTIMA ESPERANÇA

GUY DEMARS

GROUPE SPÉLÉO BAGNOLS MARCOULE

Quando Jean-Loup e eu chegamos à Agrovila 23 os outros já se encontravam lá há uma semana. Dentre todos os objetivos, havia a continuação da exploração do Boqueirão para encontrar a parte ativa da rede, que ocupava um lugar de prioridade. Infelizmente, a cavidade se “defendeu” bem e a galeria inferior estava obstruída. A última esperança consistia em contornar a parte obstruída, passando por uma galeria superior, onde as explorações haviam parado em um abismo que precisava ser atravessado.

Durante a reunião da noite os colegas me destinaram, da forma mais natural, a esta importante cavidade que eu ainda não conhecia.

No dia seguinte pude desfrutar, também, dos prazeres das estradas esburacadas da área, dentro da Kombi, habilmente dirigida por Olivier. Mas será que o final do caminho se faz realmente em uma estrada? A passagem de um pequeno barranco e a vegetação que esmagávamos fez-me duvidar disso. Finalmente atingimos o “estacionamento” (quer dizer, o lugar onde a vegetação estava densa demais para continuar) e prosseguimos a pé. O caminho segue paralelo ao rio antes de descer pelo seu leito seco. As paredes se tornam verticais, estávamos num pequeno cânion e Joël aproveitou para fazer algumas filmagens. Ultrapassamos a

entrada inferior da gruta em frente à qual existe uma árvore gigante, e continuamos a subir pelo vale até uma pilha de pedras que estava lá para nos indicar que precisávamos deixar o vale para subir à direita.

A entrada superior da gruta abre-se ao pé de um paredão rochoso. No início a galeria é bastante seca até um estreito, a partir do qual se torna um pouco mais úmida. Atravessamos algumas passagens delicadas, às vezes muito técnicas, às vezes difíceis de encontrar. Chegamos em uma poça d'água e em seguida deixamos este patamar para subir por uma escadinha já instalada. Seguimos a galeria superior durante um bom tempo, antes de refazer uma pequena visita à galeria inferior. Esta passagem era curta e subimos de novo na galeria superior, que é concrecionada. Paramos em frente de um poço que tínhamos de atravessar, pois a galeria continuava do outro lado.

Ezio retornou em direção à galeria inferior para examinar a base do poço (e confirmar nossa situação em relação à rede inferior). Na volta, ele recuperou o equipamento que tínhamos utilizado para subir a última passagem porque descêremos pelo novo poço.

Durante esse tempo Joël estava filmando e Olivier equipava e passava o poço, pendulando. Do outro lado, um outro poço cortava a galeria. Passamos pela direita

num patamar enlameado. A galeria diminuiu, de fato pensava que seguíamos uma super escavação de teto e que a galeria de origem estava totalmente colmatada. Um terceiro poço impediu nossa progressão, mas podíamos enxergar a galeria que continuava do outro lado. Ezio fez a inspeção da área: poderemos descer este poço para sair. A passagem deste obstáculo era mais delicada. Do outro lado, a galeria seguia reta, mas se estreitava logo. Felizmente, continuando a contornar o poço por alguns metros e mais uma outra galeria lamacenta, mas levemente mais espaçosa, permitiu-nos atingir um novo poço.

Faltava material, voltamos então para desequipar o trecho. Ezio, Aladim e Lília começaram a topografia, Joël acabou de desequipar, enquanto Olivier e Guy foram equipar o novo poço. Olivier fixou dois spits, eu descí o poço de 3m. Ele é bem corroído, sem lama. Do fundo sai um meandro, mas precisava descer num estreito vertical de 20cm, o que não me parecia um objetivo brasileiro. Então eu subi e fui até um patamar acima do qual a galeria parecia continuar. Tentei equipá-lo, mas Joël se juntou a mim e a sua grande altura nos permitiu passar. A galeria continuava, ficava mais estreita antes de desembocar numa pequena sala. Do lado esquerdo dessa sala, uma passagem pouco encorajadora deixava passar a

corrente de ar. Estava estreita e cheia de “couves-flores”, o que quer dizer, um verdadeiro arranha-cotovelos. Chegava numa outra pequena sala. Depois de apenas alguns metros, uma galeria um pouco mais larga saía de lá para juntar-se a um cruzamento, rede acima, rede abaixo.

A juzante, ela mergulha num meandro muito pequena para passar. Eu imaginei - e a topografia confirmou - que essa galeria corresponde à galeria estreita do alto do grande poço.

A montante, passagens quase largas intercalavam com passagens estreitas. Uma pequena corrente de água percorria a galeria. Considerando o tamanho dos condutos e o pouco de corrente de ar que os percorria, não pensávamos poder conseguir ultrapassar o final da galeria inferior.

Como previsto, atingimos a galeria inferior pelo grande poço e foi Joël que teve a honra de descer primeiro. Durante a volta, minha lanterna enfraqueceu e meus óculos embaçaram fortemente. Eu caí duas vezes e depois de ter recarregado minha lanterna decidi colocar meus óculos na mochila, o que me permitiu sair com mais facilidade. Joël foi obrigado a fazer um pequeno passeio solitário porque tinha esquecido suas luvas. Enfim, depois de 13 horas de exploração, saímos. Para um primeiro contato, não foi nada mal!

Voltamos à Agrovila 23 às 3 horas da manhã, e mesmo assim o Zé se levantou para esquentar nosso jantar. A hospitalidade brasileira não é uma lenda! Benoît e Marc se levantaram também, mas por um outro motivo: tiveram dificuldades para encontrar o sono após a descoberta que eles acabaram de fazer. Mas isso é uma outra estória! 

Galeria próxima à
entrada principal do Boqueirão
Foto: Ezio Rubbioli



Boqueirão:
Dernier Espoir

Guy Demars
Groupe Spéléo
Bagnols Marcoule

Quand Jean-Loup et moi arrivons à Agrovila 23, les autres ont déjà fait une semaine de camp. Parmi tous leurs objectifs, la poursuite de l'exploration de Boqueirão afin de trouver la partie active du réseau occupe une bonne place. Malheureusement, la cavité se défend bien et la galerie inférieure est colmatée. Le dernier espoir est de court-circuiter ce remplissage, en passant par une galerie supérieure dans laquelle les explorations butent actuellement sur un puits qu'il faut traverser.

Pendant le briefing du soir, les copains me proposent tout naturellement cette cavité majeure que je ne connais pas encore.

Le lendemain, je goûte à mon tour aux plaisirs des pistes défoncées du secteur dans le kombi habilement conduit par Olivier. Mais la fin du trajet se fait-elle réellement sur une piste? La traversée d'un petit ravin et la végétation que nous écrasons m'en font douter. Finalement, nous atteignons le «parking» (comprendre: l'endroit où la végétation est trop dense pour continuer) et nous poursuivons à pied. Le sentier longe le rio avant de s'y engager. Les parois deviennent verticales, nous sommes dans un petit canyon et Joël nous arrête pour faire quelques prises de vues. Nous dépassons l'entrée basse de la grotte devant

laquelle pousse un arbre géant et nous continuons à remonter le vallon jusqu'à un cairn qui est là pour nous indiquer qu'il faut quitter le vallon pour remonter à droite.

L'entrée supérieure de la grotte s'ouvre au pied d'une barre rocheuse. La galerie est d'abord très sèche jusqu'à une étroiture à partir de laquelle cela devient un peu plus humide. Il faut franchir quelques passages délicats parce que techniques, ou bien difficiles à trouver. Nous arrivons à un point d'eau (un gours), puis nous quittons cet étage par une remontée équipée par une échelle. Nous suivons la galerie supérieure pendant un bon moment avant de refaire une petite excursion dans la galerie inférieure. Ce passage est court et nous remontons dans la galerie supérieure qui est concrétionnée.

BOQUEIRÃO

Carinhanha - Bahia

Localização UTM 23L

x= 603.956 y= 8.476.296

Proj. Horiz.: 15.170 m

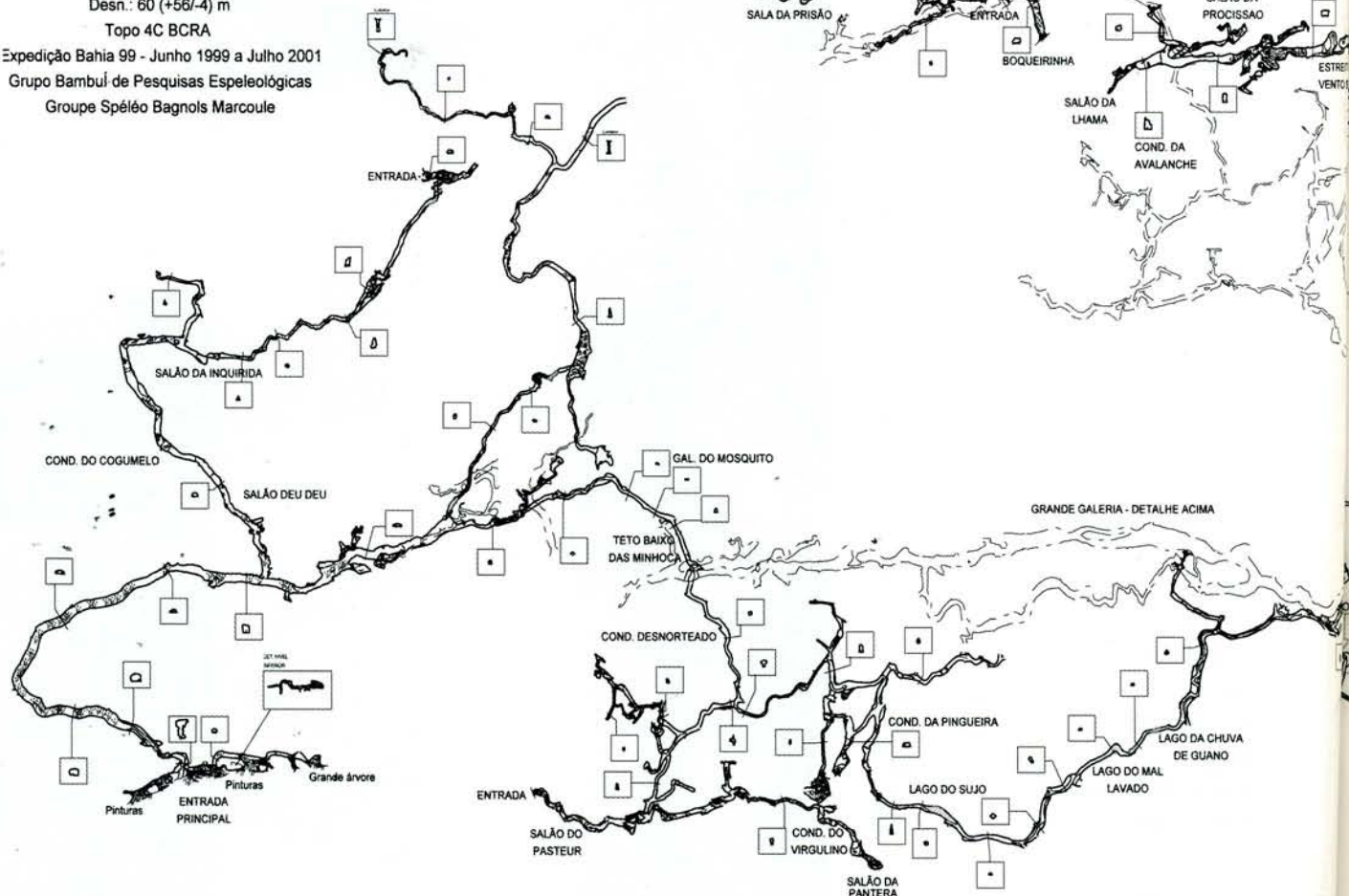
Desn.: 60 (+56/-4) m

Topo 4C BCRA

Expedição Bahia 99 - Junho 1999 a Julho 2001

Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas

Groupe Spéléo Bagnols Marcoule



Nous nous arrêtons devant un puits qu'il va falloir traverser car la galerie continue en face.

Ezio retourne vers la galerie inférieure pour venir voir le bas du puits (et confirmer notre situation par rapport au réseau inférieur). Au retour, il récupère l'équipement qui nous a permis de remonter le dernier passage, car nous redescendrons plutôt par le nouveau puits.

Pendant ce temps, Joël filme Olivier qui équipe et passe le puits en pendulant. De l'autre côté, un autre puits barre la galerie. Nous le franchissons par la droite, sur une vire boueuse. La galerie se rétrécit, en fait je pense que nous n'empruntons qu'un surcreusement de plafond et que la galerie d'origine est entièrement colmatée. Un troisième puits barre notre progression mais nous apercevons la

galerie qui continue de l'autre côté. Ezio reconnaît les lieux et nous pourrions descendre ce puits pour ressortir. Le franchissement de cet obstacle est plus délicat. De l'autre côté, la galerie part en face mais elle se rétrécit très vite. Heureusement en continuant de contourner le puits de quelques mètres de plus, une autre galerie boueuse, mais légèrement plus spacieuse, nous permet de rejoindre un nouveau puits.

Nous manquons de matériel, aussi nous retournons déséquiper nos traversées. Ezio, Aladin et Lilia débute la topo, Joël achève le déséquipement, et Olivier et Guy vont équiper le nouveau puits. Olivier plante deux spits et je descends le puits de 13m. Il est bien érodé, sans boue. Au fond un méandre en part, mais il faudrait descendre une étroiture verticale

de 20cm, ce qui ne me paraît pas un objectif brésilien. Je remonte donc et rejoint un palier au dessus duquel la galerie semble repartir. Je tente d'équiper, mais je suis rejoint par Joël dont la grande taille permet de franchir la passage. La galerie continue bien, elle se rétrécit puis débouche dans une petite salle. Sur le côté gauche de cette salle, un passage peu engageant laisse néanmoins passer le courant d'air. Il est étroit et plein de «choux-fleurs», en bref c'est un véritable écorche coude. Il débouche dans une autre petite salle. Une galerie un peu plus large en repart pour rejoindre après quelques mètres seulement un carrefour amont-aval.

A l'aval, cela se rétrécit puis plonge en méandre trop étroit pour passer. Je pense, et la topo semble le confirmer, que cette galerie correspond à la galerie étroite du haut du grand puits.

A l'amont, des passages presque larges s'intercalent avec des passages étroits. Un mince filet d'eau parcourt la galerie. Considérant la taille des conduits et le peu de courant d'air qui les emprunte, nous ne pensons pas pouvoir couvrir la distance qu'il faudrait pour dépasser le terminus de la galerie inférieure. Aussi, nous abandonnons là nos explorations et nous décidons de déséquiper totalement la cavité.

Comme prévu, nous rejoignons la galerie inférieure par le grand puits. C'est Joël qui a l'honneur de tirer le rappel. Pendant le trajet du retour, ma lampe faiblit et mes lunettes s'embuent fortement. Je tombe deux fois, aussi après avoir rechargé ma lampe, je décide de placer mes lunettes dans mon kit, cela me permettra de ressortir plus facilement. Joël nous fait une petite excursion en solitaire car il a oublié ses gants. Nous ressortons enfin après 13h. d'exploration, cela fait pas mal pour un premier contact!

De retour à Agrovila 23, il est 3h. mais le Zé se lève quand même pour nous faire chauffer notre repas, l'accueil brésilien n'est pas une légende! Benoît et Marc se lèvent aussi, mais eux c'est parce qu'il ont du mal à dormir après la découverte qu'ils viennent de faire. Mais ça, c'est une autre histoire! 

